



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**A VISÃO DA CIÊNCIA E AS CONCEPÇÕES DA FIGURA DO CIENTISTA: um relato
de experiência do PIBID-Biologia**

Karen E. BARBOSA¹; Lidiane A. JUNQUEIRA²; Rafael C.B. FARIA³

RESUMO

O Subprojeto PIBID-Biologia do Campus Inconfidentes tem como finalidade propiciar dinâmicas nas Escolas parceiras com a temática Alfabetização Científica, mas com o enfoque no desenvolvimento e melhoria da formação inicial dos futuros professores de Ciências e/ou Biologia. Deste modo, foram elaboradas atividades para promover uma discussão sobre o que é Ciências e a relação da Ciência com a Escola. Após o debate e a apresentação das definições do que é Ciência, os alunos ficaram muito empolgados com os depoimentos direcionado a eles de pesquisadores renomados na área Biológica.

Palavras-chave: Conhecimento; Ambiente Escolar; Alfabetização Científica

1. INTRODUÇÃO

É evidente a visão distorcida que o componente social possui da Ciência e do trabalho do cientista. Zanon e Machado (2013) afirmam que as concepções de ciências e de cientista amplamente difundidas pelos meios de comunicação constroem uma visão deformada e divulgam o trabalho e as atividades científicas resumidas somente à experimentação e as grandes descobertas. Nesse sentido, há de se destacar que a figura do cientista fica caracterizada como um gênio solitário, de jaleco branco em um laboratório, e de acordo com os mesmos autores, estão em busca constante por experimentos extraordinários e grandes descobertas.

Partindo de tais pensamentos, este trabalho propõe descrever as vivências de duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID em um projeto de apresentar o que é Ciência, como ela é feita, além de discutir as diferentes formas de se conceber um cientista. Nesse sentido, destaca-se o intuito desse trabalho, que visou discutir a relação da Ciência com a Escola e suas particularidades, além de analisar como os alunos entendem a disciplina e a figura do cientista, além de desmistificar a visão estereotipada que os estudantes tinham do mesmo.

1 Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: barbosakaren34@gmail.com.

2 Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: lidianeroblerleia@gmail.com.

3 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: rafael.bolleli@ifsuldeminas.edu.br.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A vivência descrita ocorreu com os alunos de 6º e 7º anos da Escola Estadual Professor Juvenal Brandão, localizada no município de Ouro Fino- MG. O projeto teve início após uma avaliação criteriosa da sala de aula e dos alunos que seriam envolvidos no mesmo. Observou-se desde os espaços físicos da escola, o comportamento do alunado, a interação dos alunos com o professor regular de sala e até mesmo a relação destes com a instituição escolar. Após um mês de observações e discussões em reuniões semanais no Laboratório Interdisciplinar para a Formação de Educadores - LIFE, sob a orientação do Coordenador e com participação da Supervisora-professora de Ciências da Escola conveniada- e dos Alunos Bolsistas, acordou-se na produção de uma sequência didática com o tema: “A importância da escola.” e dentro desta sequência, este trabalho irá apresentar as discussões da relação da Ciência com a Escola, e as diferentes visões acerca da figura do cientista.

Para a realização dessa atividade foi planejada uma aula com duração de 50 minutos, duração para a qual a intervenção deveria ser adaptada. Há de se destacar que a mesma foi realizada com o auxílio de recursos visuais, para abordar a importância da Ciência, sua relação com o âmbito escolar, além dos diversos perfis que envolvem a figura do cientista. Tentamos transmitir nesse momento como a Ciência pode transformar vidas, além de desmistificá-la; sendo que também apresentamos alguns perfis de cientistas brasileiros com grande importância na atualidade. Cabe lembrar também que a análise realizada foi de natureza qualitativa, uma vez que buscou investigar as respostas e ações dos estudantes durante a roda de conversa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Silva *et al* (2015) analisa que uma das visões deformadas mais frequentemente assinaladas pelos grupos de professores, e também uma das retratadas na literatura é a que evidencia uma noção individualista e elitizada da Ciência. O autor ainda afirma que os conhecimentos científicos aparecem como obras de gênios isolados, ignorando-se o papel do trabalho coletivo e cooperativo e dos intercâmbios entre equipes.

E tendo como base tais argumentos, nesse encontro com a turma, buscamos aproximar os estudantes do conceito de Ciência e da figura do cientista. Iniciamos o debate com questionamentos sobre a temática. Como é um cientista? Seria o sujeito que se limita ao trabalho no laboratório? Como a Ciência é produzida? O que é a Ciência? Será que eu e demais pessoas também podem tornar-se um cientista?

Várias discussões e questionamentos vieram à tona, entre os quais estavam as respostas padronizadas sobressaindo a figura de um cientista restrita ao ambiente do laboratório e muito

distante do aluno. Os estudantes diziam de maneira geral, que: “Tudo é Ciência”; “É a descoberta de algo novo”; “É o estudo para a fabricação de medicamentos”; “Deve ser o estudo de tudo, por exemplo: corpos, animais, lugares e remédios.” ou ainda “O cientista é um indivíduo que vive fechado no laboratório fazendo experimento”; “Sempre está de jaleco branco”. Essas falas demonstram o quanto a visão escolar da Ciência é generalista e reducionista, uma vez que não se faz menção alguma das outras possibilidades da ciência ou da comunidade científica.

A cada slide passado, tal perfil era desconstruído dando espaço para novas ressignificações do termo cientista. Entre os alunos, questionamentos surgiram sobre os diferentes ramos de atuação da Ciência, sua relação com a sociedade civil, além da importância da mesma no cotidiano popular. Também foi levantada discussões sobre como a Ciência se relacionava com o espaço escolar, na qual deixamos claro que Ciência também se pratica na escola.

A todo momento nos preocupamos em transpor o conteúdo que estava sendo trabalhado para o presente, a fim de desmistificar o ideal de um cientista como uma figura histórica e distante do aluno. A Ciência produzida no IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes também foi abordada, proporcionando o compartilhamento de experiências entre bolsistas e alunos, estimulando o debate. No final da roda de conversa, reproduzimos a fala do professor e pesquisador Kleber Del Claro, que deixou para os alunos uma explicação de sua contribuição para a Ciência e sua atuação como cientista.



Figura 1. Depoimento de Kleber Del Claro sobre sua atuação na Ciência.

4. CONCLUSÕES

Com essa intervenção foi possível notar que a imagem da Ciência e do cientista ainda tem significados confusos e equivocados entre os estudantes do Ensino Fundamental, situação esta que representa uma real necessidade de uma educação científica que seja capaz de elucidar novos conceitos sobre a importância da disciplina e a proximidade que ela tem do aluno.

Silva *et al* (2015) também faz uma análise sobre a visão empobrecida do exercício científico estabelecida pela sociedade civil, ignorando os variados meios em que um pesquisador pode atuar, limitando o conceito de “cientista” a uma atividade particular. Nesse sentido, fica claro a importância de desmistificar esses conceitos, tendo em vista que a prática da Ciência não pode ser concebida como um privilégio de minorias, nem se tornar inacessível para as camadas populares.

No que tange o tema trabalhado, um recorte da sequência didática elaborada, há de se ressaltar que resultados positivos vieram à tona, embora tantas dificuldades fossem encontradas. Os alunos se mostraram curiosos, motivados a participar das aulas, a perguntar e tirar as dúvidas. Finalizada a sequência de aulas, perguntas sobre quando seriam as novas intervenções foram constantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a professora Talita Medina, por proporcionar essa vivência com os alunos.

REFERÊNCIAS

SILVA, N. V., MURÇA, J. S. E., FREITAS, B. S. P., & GOLDSCHIMIDT, A. **A visão de cientista entre graduandos dos cursos de licenciaturas da área de Ciências**. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Atas, 2015.

ZANON, A. V., MACHADO, A. D. T. **A visão do cotidiano de um cientista retratada por estudantes iniciantes de licenciatura em química**. Ciências & Cognição, v. 18, n. 1, p. 46-56, 2013